

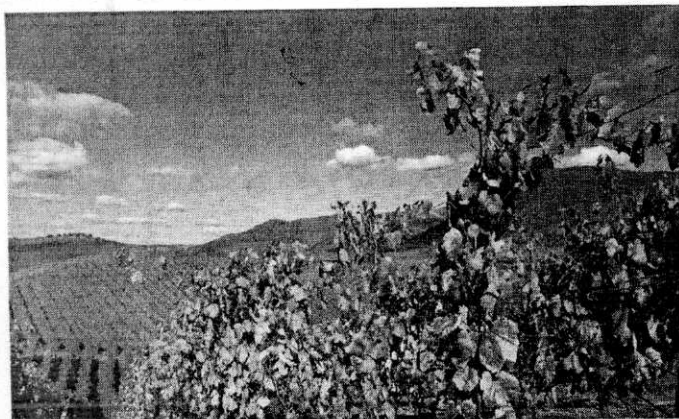
Vinhos Castelinho comprada por empresa exclusivamente comercial

Vários outros grupos chegaram a mostrar interesse pela empresa duriense, mas a CCVP acabou por ser a compradora.

António Freitas de Sousa
Afsousa@conomaticasps.com

A Castelinho Vinhos, uma das empresas mais conhecidas do Douro, acaba de ser adquirida pela Companhia Comercial de Vinhos do Porto (CCVP), confirmou Pedro Mendes, administrador da sociedade duriense. Aquele responsável, que não quis adiantar o preço do negócio, adiantou que "a CCVP, sediada em Gaia e com instalações de engarrafamento no Douro, é a quinta maior exportadora de vinho do Porto, actividade que desenvolve desde a década de 90".

Ainda segundo Pedro Mendes, a CCVP esteve até agora "orientada para a produção de grandes volumes, que distribui maioritariamente no mercado externo. Com a aquisição da Castelinho, a CCVP pretende "alargar a sua actividade aos vinhos



A região do Douro continua, apesar da crise, a despertar o interesse dos investidores.

Vendas

Agregadas, em milhões de euros.

27,9

com denominação de origem Douro".

Por outro lado, a sociedade duriense "conta com uma importante unidade de vinificação no Douro, com capacidade para produzir mais de cinco milhões de li-

tros de vinho do Porto, bem como caves de envelhecimento e estágio de vinhos que passarão a ser também utilizados pela CCVP".

Segundo fontes do mercado, os responsáveis da Castelinho - liderados pelo

Marcas Castelinho

- Castelinho
- Quinta do Castelinho
- Quinta de S. Domingos
- Vinha do Tanque
- Casa da Lousa
- Vale do Bispo
- Vale de S. Domingos
- Quinta de S. Domingos (enoturismo)

empresário Manuel Saraiva - já haviam colocado a empresa à venda há algum tempo, tendo o seu relatório de contas sido analisado por vários interessados, entre os quais o empresário Mário Ferreira (da Douro

Azul e dono da marca de vinhos Solar da Rede) e os espanhóis da Caixa Nova (que entretanto optaram por comprar a Burmester e a Gilbert's à Amorim).

Para Pedro Mendes, "a Castelinho deverá manter a sua identidade e o posicionamento das suas marcas no segmento de gama alta, continuando a oferecer ao consumidor a excelência que os seus vinhos já conquistaram". A empresa respondeu por um volume de negócios de 7,9 milhões de euros em 2004 - parte do qual conseguido nos mercados de França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Canadá e EUA - tendo ainda interesses no enoturismo, nomeadamente na Quinta de S. Domingos, em Peso da Régua. Quando à CCVP, atingiu em 2004 uma facturação de 18 milhões de euros, principalmente nos mercados francês, belga e holandês.